

Clipping de Notícias Comércio Exterior 18 de abril de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemafibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

Exame.com

Volkswagen no Brasil aumenta exportações em 35%..... 4

Tesouro britânico prevê panorama sombrio se país deixar a UE..... 5

Abimaq

Abimaq aponta riscos para o setor com a possibilidade de aumento do preço do aço 6

Agência de Notícias Brasil-Árabe

Importação de adubos cresce 7,8% 7

Diário Comércio Indústria e Serviços

Recoo da demanda global deve adiar retomada das siderúrgicas no Brasil..... 8



Volkswagen no Brasil aumenta exportações em 35%

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 15/04/2016

Por conta da crise brasileira e da queda na demanda, a Volkswagen busca alternativas para o excedente de sua produção. Por isso, quase 125.000 de carros da montadora produzidos no país foram exportados para 16 países no ano passado. Isso representa um crescimento de 35% em relação aos anos anteriores.

Além de carros, a empresa também começou a exportar eixos traseiros para a Argentina. Até o fim do ano, 25.000 peças devem ser enviadas, abrindo uma nova oportunidade de negócios para a empresa.

Por isso, a Fiat também está aumentando suas exportações a partir do Brasil. Ela pretende vender a produção brasileira para a América do Sul e México, mas acredita que tem potencial para alcançar África, Europa e Estados Unidos.

A fábrica recém-construída no Pernambuco, que produz os modelos Renegade, da Jeep, e Toro, da própria Fiat, será a responsável por levar os carros para o mercado internacional.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/volkswagen-no-brasil-aumenta-exportacoes-em-35>



Tesouro britânico prevê panorama sombrio se país deixar a UE

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 18/04/2016

Sair da União Europeia (UE) diminuiria o Produto Interno Bruto (PIB) do Reino Unido em 6% até 2030, adverte o ministério das Finanças em um relatório que irritou os defensores do abandono ao bloco.

Ao mesmo tempo, o ministro das Finanças, George Osborne, calculou em 4.300 libras por ano o que cada família deixaria de receber a cada ano se o país abandonar o bloco, em um artigo publicado no jornal The Times.

O ministro concedeu uma entrevista à BBC, na qual chamou de "analfabetismo econômico" pensar que sair da UE não teria custos. Osborne apresentará o relatório nesta segunda-feira, a pouco mais de dois meses para que o país vote sobre a permanência no referendo de 23 de junho.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/tesouro-britanico-preve-panorama-sombrio-se-pais-deixar-a-ue>



Abimaq aponta riscos para o setor com a possibilidade de aumento do preço do aço

Fonte: Abimaq

Data de publicação: 18/04/2016

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) alertou que a alta de 11% no preço do aço, conforme vem sendo anunciada, prejudicará ainda mais a competitividade da indústria brasileira, com "efeitos nefastos para o setor", segundo nota divulgada pela entidade.

Para o presidente do Conselho de Administração da Abimaq, Carlos Pastoriza, a elevação de preços ocasionaria aumento nos custos da produção e do investimento e alta da inflação, justamente no período em que o país enfrenta dificuldades profundas, com reflexos negativos em toda a cadeia produtiva.

"Acreditamos mesmo que todos os elos da cadeia de produção, matérias-primas, inclusive, necessitam agir no sentido de garantir a perenidade do parque fabril no Brasil, salvando milhares de empregos, porque não podemos perder de vista que, enquanto a indústria do aço emprega cerca de 100 mil pessoas no País, as indústrias que consomem o produto mantêm mais de 5,1 milhão de postos de trabalho", enfatiza Pastoriza.

O executivo lembra que as matérias-primas representam a maior parte do custo de produção, sendo que o aço tem o maior peso, por ser o insumo mais utilizado.

Leia em:

<http://www.abimaq.org.br/site.aspx/detalhes-imprensa-ultimos-releases?codNoticia=RRjdAiYIxso>



Importação de adubos cresce 7,8%

Fonte: Anba

Data de publicação: 18/04/2016

Apesar da queda no mês de março, as importações brasileiras de fertilizantes cresceram 7,8% no primeiro trimestre do ano sobre iguais meses de 2015, segundo dados divulgados na última semana pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anba). O Brasil comprou no mercado internacional, de janeiro a março, um total de 4,19 milhões de toneladas. Em março individualmente o País importou 1,1 milhão de toneladas de fertilizantes e houve recuo de 8,6% em comparação com o mesmo mês do ano passado. O Brasil produz fertilizantes, mas em função do tamanho das suas lavouras e da sua produção agrícola, é também um grande importador do produto.

Leia em:

<http://www.anba.com.br/noticia/21871100/agronegocio/importacao-de-adubos-cresce-78/?indice=10>



Recuo da demanda global deve adiar retomada das siderúrgicas no Brasil

Fonte: DCI

Data de publicação: 18/04/2016

A perspectiva de queda da demanda por aço no mundo não deve ser suficiente para aliviar a pressão sobre os preços. A conjuntura global de sobrecapacidade será um fator adicional para as siderúrgicas brasileiras, que tentam sobreviver em meio à crise no País.

"Como o mercado doméstico está ruim, as usinas estão tentando exportar. Mas a demanda global segue em queda e o excesso de capacidade impede uma recuperação consistente dos preços", afirma o analista da LCA Consultores, Wermeson França.

Ele observa que o ambiente para as siderúrgicas no País vai continuar extremamente acirrado. "Os principais setores demandantes estão muito ruins e, apesar das diversas paralisações de equipamentos, os estoques se mantêm altos", acrescenta.

Segundo projeção da Associação Mundial do Aço (Worldsteel Association, na sigla em inglês), divulgada na semana passada, a demanda em 2016 deve recuar 0,8% sobre o ano passado, para 1,4 bilhão de toneladas, conforme noticiado pelo jornal DCI.

Leia em:

<http://www.dci.com.br/industria/recuo-da-demanda-global-deve-adiar-retomada-das-siderurgicas-no-brasil-id541876.html>